**dIROFILARIOSE CAUSADA POR *DIROFILARIA IMMITS* EM CÃO – RELATO DE CASO**

**Fernanda Soares Rodrigues Guz1\*, Beatriz Scriptori Mansur1, Bianca Feliciano Cassiolato1, Gabrielle Vieira Pacheco da Silva1, Laís Martins Costa1 e Tatiana Paula Alvarenga de Carvalho2.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – Universidade São Judas Tadeu – São Paulo/SP – Brasil - \*Contato: Fernanda.guz@hotmail.com*

*2Professor de Medicina Veterinária – Universidade São Judas Tadeu– São Paulo/SP – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A dirofilariose é uma zoonose pouco conhecida, causada por *Dirofilaria* spp, nematódeo, onde *Dirofilaria immitis* é a espécie mais conhecida, sendo transmitida por diversos mosquitos vetores. Seus hospedeiros definitivos são: o cão doméstico, alguns canídeos silvestres, gatos, e, como hospedeiro acidental, os humanos1.

A dirofilariose é uma doença que apresenta duas fases: a chegada e alojamento das larvas nas artérias pulmonares, principalmente nos lobos pulmonares caudais, e a morte dos nematódeos adultos2, seja por fármacos adulticidas ou causas naturais, podendo esses ocasionar tromboembolismo pulmonar e alterações sistêmicas que podem ser fatais ao animal3.

Os primeiros sinais clínicos de *D. immitis*, surgem alguns meses após a infecção, sendo esses hipertensão pulmonar, hipertrofia excêntrica, podendo evoluir para insuficiência cardíaca congestiva4.

O diagnóstico pode ser determinado por meio de exames laboratoriais como a identificação microscópica de microfilárias5, teste sorológico ELISA, ou através de testes modificado de Knott6. Com a confirmação da doença, pode-se realizar outros exames complementares como o ecocardiograma7 e a radiografia4.

O tratamento é baseado na associação de adulticidas, microfilaricidas e protocolo profilático, que constitui na utilização de vermífugos8.

**RELATO DE CASO E DISCUSSÃO**

Um animal da espécie canina, fêmea, da raça Shih-tzu, com 6 anos e 6 meses, pesando 5,8 Kg, foi atendido no “Centro Médico Veterinário Mr. Zoo”, na cidade de Aracaju/SE, em agosto de 2018, para realização de exames de rotina após caso tratado de Erlichiose.

Ao exame físico, o animal não apresentou alterações significativas, portanto, foi solicitado exame de urina, função renal e hepática, e hemograma. Nos resultados foram encontradas alterações importantes, compatíveis com aquelas encontradas em cães portadores de dirofilariose, que podem apresentar variações significativas em exames laboratoriais complementares5.

As alterações mais comuns em hemogramas são: anemia regenerativa, eosinofilia, basofilia, leucocitose9. O animal em questão apresentou anemia (Tabela 1), por consequência do parasitismo e possível hemólise intravascular.

Em exames de urina, animais infectados podem apresentar hiperglobulinemia, proteinúria e hipoalbuminemia9. O paciente abordado apresentou proteinúria, por possível glomerulonefrite. Em exames bioquímicos séricos podem apresentar alterações nas dosagens das enzimas hepáticas10. O animal relatado apresentou aumento em suas enzimas hepáticas ALT e FA (Tabela 2) por possível lesão hepática. O aumento da ureia e creatinina no soro pode ocorrer11. O animal em questão apresentou aumento em ureia e creatinina (Tabela 2), podendo ser resultado de insuficiência renal.

Após avaliados os resultados, foram solicitados exames mais específicos, citopatologia e citologia de medula óssea, para avaliação da produção de glóbulos vermelhos, onde foram encontradas microfilárias de *Dirofilaria immitis*. O meio de diagnóstico por citopatologia de medula óssea, como foi utilizado no caso relatado, não é usado frequentemente, já que o diagnóstico preferível se baseia na realização de testes sorológicos como ELISA6. Muitos animais, principalmente os recentemente infectados, são assintomáticos, sendo a doença diagnosticada apenas por um resultado positivo em testes sanguíneos de triagem de rotina12. No caso em questão o animal não apresentou sinais clínicos, e foi diagnosticado precocemente, devido aos exames para acompanhamento de doença anteriormente identificada (Erlichiose).

Após tal diagnóstico, foi realizado ecocardiograma, com visualização de larvas de Dirofilariose em artéria pulmonar. Foi iniciado tratamento com Melarsomina, associado aos seguintes fármacos: Ácido Eicosapentaenóico (EPA), Ácido Docosahexaenóico, Milbemicina, Eritropoietina e Prednisolona. Os animais sofrem muitos efeitos colaterais com os adulticidas12.

A maioria dos cães morre dentro de 24 a 72 horas como resultado de choque cardiogênico complicado pela acidose metabólica após uso de adulticidas13. Porém, no caso relatado, o animal atualmente encontra-se vivo e, durante seu tratamento, não apresentou efeitos colaterais.

**Tabela 1**-Tabela representando o resultado do Hemograma da cachorra Lua, cedido pelo Centro Médico Veterinário Mr. Zoo.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Hemograma** | **Resultado** | **Valor de Referência** |
| Hematócrito | 16% | 40%-47% |
| Hemácias | 3,30 milhões/UI | 5,5 milhões/UI |
| Hemoglobina | 8,0 g/dL | 12dL – 18 dL |
|  |  |  |

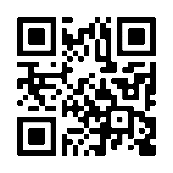
**Tabela 2**- Tabela representando o resultado do Exame de função renal e hepática da cachorra Lua, cedido pelo Centro Médico Veterinário Mr. Zoo.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Exame de Urina** | **Resultado** | **Valor de Referência** |
| Alanina Aminotransferase (ALT) | 277 UI/L | 10-88 UI/L |
| Fosfatase Alcalina (FA) | 1534 UI/L | 20-150 UI/L |
| Ureia | 270 mg/dL | 15-40 mg/dL |
| Creatinina | 2,3 mg/dL | 1,5 mg/dL |

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Graças ao diagnóstico precoce, foi possível tratar de maneira eficaz a doença, não trazendo efeitos colaterais pelo uso de adulticidas, o que ocorre frequentemente. Mesmo sendo uma zoonose, os relatos em humanos são minorias. As dificuldades do diagnóstico e tratamento desta doença levam à valorização da profilaxia, com a vermifugação periódica com medicamento específico e orientações adequadas aos tutores.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

****